

O desafio das tecnologias para fins sociais - o caso do *World Summit Awards*

The challenge of technologies for social purposes - the case of the *World Summit Awards*

Katiuska Cruz ¹, Tânia Santos ^{2, *}, Marlene Sousa ², Márcio Oliveira ³

¹ Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais; ANI - Agência Nacional de Inovação.

² Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais; CICS.NOVA. Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais.

³ Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais; NECE - Research Center in Business Sciences, Universidade da Beira Interior.

* Autor correspondente: tania.santos@ipleiria.pt

Resumo

Temos assistido nas últimas décadas ao fenómeno do desenvolvimento e disseminação das tecnologias, com forte impacto na economia e em vários setores da sociedade. Quando é possível utilizar a tecnologia como ferramenta para promover o bem-estar das populações e para resolver problemas sociais, o ser humano é o mais beneficiado da história.

Enquadrado na temática das Tecnologias Sociais, o presente artigo aborda o *World Summit Awards* (WSA), uma iniciativa dinamizada pela Organização das Nações Unidas, que visa a rede de partilha de conhecimento no domínio das Tecnologias, com o objetivo primário de alcançar um desenvolvimento sustentável verdadeiramente global.

Palavras-chave: Tecnologias Sociais; Tecnologias da Informação e da Comunicação; *World Summit Awards*; desenvolvimento; Organização das Nações Unidas.

Abstract

We have witnessed in the last decades the phenomenon of the development and dissemination of technologies, with a strong impact on the economy and in various sectors of society. When it is possible to use technology as a tool to promote the well-being of populations and to solve social problems, human beings are the most benefited in history.

Framed within the theme of Social Technologies, this article addresses the World Summit Awards (WSA), an initiative promoted by the United Nations, which aims at the knowledge sharing network in the field of Technologies, with the primary objective of achieving sustainable development global distribution.

Keywords: Social Technologies; Information and Communication Technologies; World Summit Awards; development, United Nations.

1. Introdução

Nas últimas décadas temos vindo a assistir ao enorme impacto da revolução digital que está em curso e a mudar o mundo. No atual contexto em que vivemos, a transformação digital tem tido um novo impulso, e a utilização das ferramentas tecnológicas ao serviço da economia e do bem-estar das populações tem evoluído a um ritmo crescente.

Este artigo trata a temática das tecnologias utilizadas para fins sociais. Inicialmente, apresenta-se uma breve discussão conceptual do tema, tendo por base a revisão da literatura, a que se segue a apresentação do *World Summit Awards* e as conclusões.

Com o presente artigo, pretende-se evidenciar o potencial inovador das tecnologias no desenvolvimento de soluções para problemas sociais, em áreas como a educação, a energia, a alimentação, o ambiente, a saúde, entre outras.

2. A tecnologia social – conceito, realidades e desafios

A temática da Tecnologia Social tem suscitado o interesse de académicos, comunidade em geral e participantes em movimentos sociais, no sentido de se criar uma sociedade mais justa, equitativa e socialmente sustentável (Dagnino, 2014). A Tecnologia Social tem sido encarada como uma alternativa à designada Tecnologia Convencional, de desenvolvimento tecnológico, baseada numa lógica capitalista, que visa a maximização do lucro. Neste sentido, a Tecnologia Social é inovadora porque pressupõe uma lógica solidária e sustentável, baseada na participação das comunidades, na autogestão e no empoderamento das populações, permitindo “o desenvolvimento e utilização de tecnologias para inclusão social, com base na compreensão de que homens e mulheres devem estar envolvidos num constante processo de ação e reflexão, de modo que a interação entre indivíduo e tecnologia permita expressar ações que valorizem uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável” (Jesus & Costa, 2013, p. 20).

Segundo Dagnino (2014), a Tecnologia Convencional, adequada às empresas privadas, é eficiente para atingir objetivos de maximização do lucro, mas tem eficácia limitada quando se pretende a intervenção social.

O chamado movimento das Tecnologias Sociais é reconhecido pelas Nações Unidas, pelos governos e pela sociedade civil. Segundo Rodrigues & Barbieri (2008), o conceito de Tecnologia Social integra técnicas, metodologias e produtos desenvolvidos no seio das comunidades, representando soluções efetivas de transformação social. Os autores salientam ainda a importância da interação entre as pessoas e instituições envolvidas na inovação criada, e os estes que se revelam mais fortes do que os criados no âmbito da Tecnologia Convencional, o que nos leva a concluir que a Tecnologia Social pode ser entendida como política pública de elevada eficácia e perenidade.

As Tecnologias Sociais têm surgido como alternativas simples e de baixo custo para problemas estruturais da sociedade, no que se refere nomeadamente à exclusão social. Tendo por base o envolvimento das comunidades na criação de soluções sustentáveis, o recurso às tecnologias em áreas como a educação, o ambiente, o combate à fome, a preservação de fontes de energias renováveis, o acesso à saúde e à habitação, entre outras, podem constituir-se como instrumentos para criar um mundo melhor (Costa, 2013).

Jesus & Costa (2013) consideram que o adjetivo “social” não se refere apenas a realidades vulneráveis e em países desenvolvidos, sendo encarado como uma terminologia que revela uma abordagem transversal aos diversos estratos sociais. Assim, a Tecnologia Social deve propiciar o desenvolvimento de práticas sociais que permitam a construção e partilha de conhecimento, “aproximando os problemas sociais de soluções e ampliando os limites da cidadania” (Instituto de Tecnologia Social, 2004, p. 123).

3. O World Summit Awards

A Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação - *World Summit on the Information Society* (WSIS), dinamizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2003 e 2005, foi o mais significativo contributo para a construção de uma verdadeira Sociedade da Informação numa perspetiva global. Desta Cimeira resultaram um conjunto de recomendações, nomeadamente nos domínios das tecnologias, investigação e desenvolvimento (I&D), cooperação económica e política e cooperação para o desenvolvimento. Foi adotada uma visão comum e foram assumidos um conjunto de princípios e planos de ação para a construção de uma Sociedade da Informação inclusiva, centrada nas pessoas e orientada para o desenvolvimento. Da WSIS decorreu a intenção formal de incrementar a utilização da tecnologia para melhorar a vida das pessoas e colmatar o fosso digital a nível global.

Na declaração de princípios estabelecida na WSIS, cuja primeira fase decorreu em Genebra, em dezembro de 2003, e a segunda fase em Túnis, em novembro de 2005, é evidenciado o desejo de construir uma sociedade global, tecnologicamente, onde qualquer cidadão poderá criar, aceder e partilhar conhecimento e informação. Desta forma, as pessoas e as comunidades atingirão o seu potencial máximo de promoção do desenvolvimento sustentável, melhorando a sua qualidade de vida, e garantindo, por um lado, o cumprimento dos princípios estabelecidos na Carta das Nações Unidas e, por outro, respeitando e defendendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Neste contexto, foi criado, em 2003, o *World Summit Awards* (WSA), com o objetivo de estimular uma rede de partilha de conhecimento no domínio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), como ferramenta para alcançar um desenvolvimento sustentável verdadeiramente global. O WSA assume-se como uma plataforma internacional que combina

um conjunto de eventos com uma rede global de empreendedores, peritos, mentores, líderes governamentais, académicos e sociedade civil. Concretiza-se num concurso que distingue anualmente projetos e soluções digitais locais inovadoras com impacto global.

Esta iniciativa mundial realizada no âmbito da ONU está fortemente alicerçada na resolução das Nações Unidas de 2016, então designada de “Transformar o Nosso Mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, e que tem sido considerada a mais ambiciosa agenda mundial para o progresso e desenvolvimento económico, social e ambiental. Dividida em cinco domínios, Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, a Agenda 2030 concretiza nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que decorrem dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, os grandes desafios para a presente década. Neste contexto, as soluções candidatas ao WSA devem demonstrar o seu contributo para acelerar o cumprimento de algum destes objetivos.

O processo de candidatura é global e podem concorrer todas as aplicações digitais com forte impacto na sociedade, como apps móveis, páginas web, quiosques eletrónicos e produtos baseados em SMS, entre outros. No caso dos projetos em que os fundadores têm menos de 26 anos são enquadrados na categoria *WSA Young Innovators*¹, e avaliados por um júri internacional específico.

Todo o processo culmina com a realização de um *WSA Global Congress*, onde os 40 vencedores de cada uma das oito categorias, assim como os *WSA Young Innovators*, fazem as apresentações públicas dos respetivos projetos e o júri internacional anuncia os Global Champions. Todos os anos, o processo é idêntico em todos os países membros das Nações Unidas aderentes, que disputam entre si quem serão os grandes vencedores mundiais em cada uma das oito categorias a concurso: *Government & Citizen Engagement; Health & Well Being; Learning & Education; Environment & Green Energy; Culture & Tourism; Smart Settlements & Urbanization; Business & Commerce; e Inclusion & Empowerment*.

O organismo responsável pela implementação do WSA em Portugal é, desde há uma década, a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC). Esta Associação assume a responsabilidade de divulgar e promover o WSA, assim como, apoiar o processo de candidatura. Esta Associação também tem liderado, com recurso a um conjunto de peritos

¹ Categoria criada em 2009, à data denominada de *WSA Youth Award*.

nacionais, o processo de seleção dos oito projetos representantes do país no concurso internacional, nas suas diferentes categorias. Os peritos nacionais avaliam a solução com base em critérios técnicos como a qualidade do conteúdo, a funcionalidade, o design, a tecnologia e a inovação, e de acordo com critérios estratégicos como o impacto local e na comunidade e o impacto global, com base na possível escalabilidade da solução e sua aplicação noutras geografias ou regiões. A observância destes aspetos serve para análise da presença ou ausência de comprometimento com as metas da ONU, em concreto com os ODS.

Em termos de resultados, fica claro o poder do digital na resolução dos principais desafios atuais da sociedade, assim como o empreendedorismo e a inovação que surgem em qualquer ponto do globo. A iniciativa, presente em 182 países membros das Nações Unidas², registou desde a primeira edição³ 10 883 soluções, das quais 7 148 no âmbito do WSA e 3 735 no WSA *Young Innovators*. Foram apurados 764 vencedores no total, 557 vencedores WSA e 207 WSA *Young Innovators*. Os projetos premiados são provenientes de 88 países, 45% com origem na Europa, 14% na Ásia, 13% na América Latina e Caraíbas, 11% nos Países Árabes e Médio Oriente, 11% na América do Norte e Oceânia e 6% em África. O país com mais projetos premiados é a Áustria (25), seguida pela Alemanha (23), Índia (20), México (20), Canadá (19), China (19), Brasil (17), Reino Unido (17), Espanha (17) e Nova Zelândia (16). Também Portugal (15)⁴ tem vindo a destacar-se mundialmente no âmbito do WSA, pelo seu elevado nível de empreendedorismo e de inovação, com a criação de múltiplos projetos de base tecnológica que respondem a problemas concretos nas mais variadas áreas.

Pela abrangência geográfica e temática desta iniciativa, surgem soluções tecnológicas inovadoras em áreas tão diferenciadas como o combate à mortalidade infantil, a inclusão de populações em situação de fragilidade, a sustentabilidade ambiental, a educação para a literacia financeira ou a promoção da democracia. O ponto comum é a utilização da tecnologia para criar soluções com impacto real nas comunidades.

² Dado referente ao ano 2019.

³ Para o período de 2003 a 2019, e considerando 16 edições do WSA e 10 edições do WSA *Young Innovators*.

⁴ De realçar que estes dados são referentes ao ano 2019 e que Portugal integra o WSA apenas desde 2010. No ano 2020 foram premiados mais 2 projetos portugueses, um no âmbito do WSA e outro no WSA *Young Innovators*.

4. Conclusões finais

As Tecnologias representam significativas alterações para o campo do desenvolvimento humano. Ao criar uma infraestrutura tecnológica resiliente que promove a inclusão e fomenta a inovação, as TIC permitem aos países participar na economia global, aumentando o seu bem-estar económico e a sua competitividade. Mas embora os progressos neste domínio possam ser facilmente reconhecidos, permanece uma clivagem digital a nível global.

O *World Summit Awards* propicia a criação e desenvolvimento de tecnologias inclusivas, promotoras do ambiente e, principalmente, do desenvolvimento das pessoas e da vida humana. Com esta iniciativa é possível encontrar soluções para problemas da vida quotidiana, com criatividade, integrando no processo de construção os cidadãos que irão beneficiar dessa tecnologia.

O principal desafio permanece. Perante uma economia global em acelerada transição digital é ainda necessário promover o acesso igualitário às TIC.

Referências bibliográficas

Costa, Adriano (2013). *Tecnologia social: políticas públicas*. São Paulo: Instituto Pólis. Brasília: Fundação Banco do Brasil.

Instituto de Tecnologia Social (2004). Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. In: Fundação Banco do Brasil (org.) *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil. pp.117-34.

Jesus, Vanessa & Costa, Adriano (2013) “Tecnologia social: breve referencial teórico e experiências ilustrativas” in Costa, Adriano (org). *Tecnologia social: políticas públicas*. São Paulo: Instituto Pólis. Brasília: Fundação Banco do Brasil, pp. 17-32.

Dagnino, Renato (2014). *Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas*. Editora Insular / Editora da Universidade Estadual da Paraíba.

Rodrigues, Ivete & Barbieri, José Carlos (2008). A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. *Revista de Administração Pública*, 42 (6), pp. 1069-1094.